

Uso de ácido indolbultírico no enraizamento de estacas de João-Brandinho (*Piper* sp.)

José Márcio Malveira da SILVA¹, João Alencar de SOUSA², Andréa RAPOSO¹, Elias Melo de MIRANDA²

¹Pesquisador-Bolsista-DCR-CNPq-Embrapa Acre; ²Pesquisador da Embrapa Acre .
marciomalveira@bol.com.br

INTRODUÇÃO

O estudo do enraizamento de estacas de algumas espécies de plantas é um fator importante, pois garante as características da planta-mãe selecionada e incrementa o número de plantas rapidamente. Além disso, é importante ressaltar que, principalmente para a pesquisa, as raízes que surgem depois da aplicação de reguladores de crescimento são de origem similar às aquelas formadas em condições normais de crescimento e desenvolvimento (Alvarenga e Carvalho, 1983).

Há na floresta Amazônica uma grande variedade de espécies vegetais utilizadas na medicina popular pertencente à família Piperaceae, dentre elas, destaca-se uma espécie pertencente ao gênero *Piper*, a qual apresenta porte herbáceo e crescimento determinado, conhecida popularmente como João-Brandinho. Esta espécie é muito usada por populações tradicionais e indígenas da região Amazônica, devido suas propriedades anestésica no alívio de dores de cabeça de dente, etc. (Schultes, 1975; Joly, 1998). Este trabalho teve como objetivo avaliar a influência do ácido indolbultírico (AIB) no enraizamento de estacas semi-lenhosas de João-Brandinho (*Piper* sp.).

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado na área experimental da Embrapa Acre, localizada na BR 364, Km 14, no sentido Rio Branco - Porto Velho.

As plantas de João-Brandinho foram coletadas na área de floresta da Embrapa Acre. Após a coleta, os caules foram seccionados em tamanhos iguais de 12 cm de comprimento, deixando-se dois internódios por estaca. As estacas (cerca de 2,5 cm) foram imersas por 20 segundos em soluções de ácido indolbultírico e plantadas em bandeja de isopor, utilizando areia lavada como substrato. As bandejas foram colocadas em casa de vegetação coberta com sombrite de 50%, por 60 dias, quando então realizou-se a avaliação de número de estacas enraizadas, comprimento da maior raiz e número de raízes por estaca.

O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados com seis tratamentos (0, 1000, 2000, 3000, 4000 e 5000 ppm de AIB) e quatro repetições, sendo cada parcela constituída por 12 estaca.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se, pela análise de variância da regressão, que houve diferença significativa a 1% de probabilidade, entre as diferentes concentrações de AIB, para o enraizamento de estacas de João-Brandinho. Pela análise de regressão (Figura 1), observou-se que o efeito das diferentes concentrações de AIB foi linear ($R^2 = 0,71$), sendo que o número de estacas enraizadas, cresceu com o aumento das concentrações de AIB utilizadas. Segundo Galston e Davies (1972), quando a auxina é aplicada em partes cortadas de plantas, o aumento da concentração aumenta o efeito até um máximo, acima do qual qualquer acréscimo se torna inibitório. Vale ressaltar, no entanto, que a

resposta ao enraizamento, depende, das concentrações de auxinas no tecido utilizado, da natureza dos tecidos e da concentração do indutor de enraizamento utilizado (Ferri, 1979).

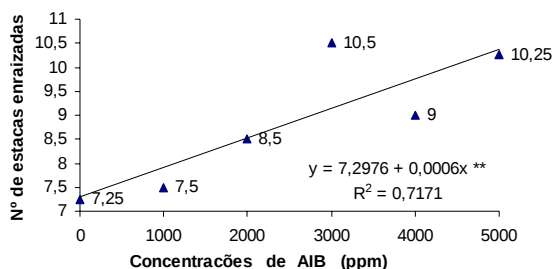


Figura 1 – Número de estacas enraizadas em diferentes concentrações de AIB. Rio Branco, 2002.

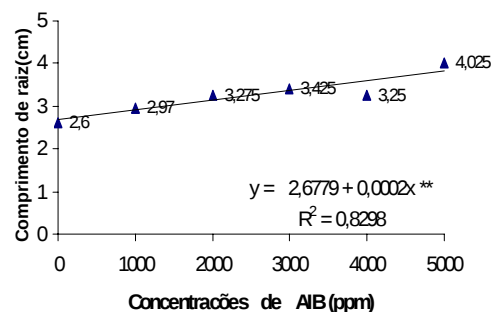


Figura 2 – Comprimento da maior raiz em diferentes concentrações de AIB. Rio Branco, 2002.

A análise de variância para o comprimento da maior raiz em relação as diferentes concentrações de AIB, também foi significativo a 1%. A análise de regressão demonstrou um comportamento linear ($R=0,82$) sendo que o comprimento da raiz apresentou uma resposta crescente ao aumento das concentrações de AIB (Figura 2).

Com relação ao número de raízes por estaca, observou-se que houve diferença significativa, a 1% de probabilidade. A análise de regressão apresentou um padrão de comportamento cúbico ($R=0,99$), sendo a concentração de 5000 ppm de AIB a que proporcionou o maior número de raízes (10) por estaca (Figura 3).

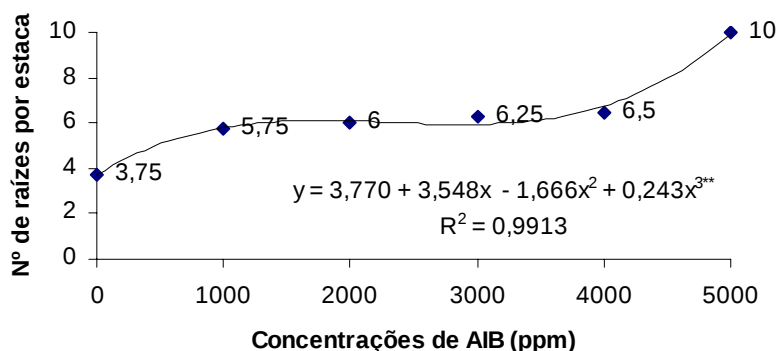


Figura 3 – Número de raízes por estaca em diferentes concentrações de AIB. Rio Branco, 2002.

CONCLUSÃO

- O João-brandinho pode ser propagado por estaquia
- O ácido indolbútrico exerce influência no enraizamento de estacas de João-brandinho, apresentando uma resposta crescente, as diferentes concentrações utilizadas de AIB, no número de estacas enraizadas e comprimento da maior raiz.
- A concentração de 5000 ppm de AIB foi a que proporcionou o maior número de raízes por estaca.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, L.R. de; CARVALHO, V.D. de. Uso de substâncias promotoras de enraizamento em estacas frutíferas. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.9, n. 111, p.47-55, 1983.

FERRI, M.G. **Botânica: morfologia interna das plantas (anatomia)**. 3. ed. São Paulo, Melhoramento, 1974, 113 p.

GALSTON, A. W.; DAVIES, P. J. **Mecanismo de controle no desenvolvimento vegetal**. 2 ed. São Paulo, Universidade de São Paulo, 1972. 171 p.

JOLY, A. B. **Botânica introdução a taxonomia vegetal**. Companhia. Editora Nacional. São Paulo, 1998, 777 p.

SCHULTES, R.E. **De plantis toxicarii e mundo novo tropicale com mentationes XII** – notis on biodynamic piperaceus plants. Journal of the new england botanical club. v. 77, p. 165-170, 1975.